

# P O E S I A D E S C A L Ç A

Aquilo a que denominamos destino não vem de fora mas sim de nós próprios. RILKE

Nº 98 - Ano 07 - Recife, janeiro/fevereiro - 2006 – Distribuição gratuita

## FUGA

Ao fugir da violência das ruas  
De jovens grotescos  
Viciados em Red Bull e porradas  
Perco em néon  
Às vezes os bares pingam no meu quarto  
Sons nostálgicos de acordeom

Meninhas simulacro de fantasia  
Com cabelos acaju  
Mariposas me alimentavam  
Com sal nos beijos  
Doces vampiras sugavam meus desejos  
Era rica a noite de putas e Trianon  
E nenhuma paranóia nas paradas  
De ônibus

O sexo não envenenava

Hoje ninguém fica a salvo  
Hoje meu quarto solitário é um paredão  
Onde todos os dias eu assisto  
Ao meu próprio fuzilamento

## JOCA DE OLIVEIRA

(ianomangue@elogica.com.br)

## PROJETO PÓSTUMO

Se  
quando morta  
me fizerem busto  
volto  
pomba gentil  
e  
cago nele.

## MARINA COLASANTI

[www.jocadeoliveira.com](http://www.jocadeoliveira.com)  
[www.interpoetica.com](http://www.interpoetica.com)  
[www.novae.inf.br](http://www.novae.inf.br)

## A FLOR E O FLUTUAR

Na beira do abismo existe uma flor,  
amarela e só ela, busca firme,  
nesse ínterim, o rio de prata.  
Suas raízes exploram mais e mais  
a cada dia, a solidão do interior da terra.  
Porém é só em essência,  
naquele solo do mundo.  
Dorme no berço do nada,  
rico é o pingo amarelo na paisagem  
como um teimoso e corajoso  
lábaro de vida.  
Majestosa posição de uma audácia flutuante,  
lá fincada, só os pássaros a alcançam,  
junto ao cinturão de fogo,  
que ao redor tudo é oco  
e ocupa o oco o sopro  
forte dos ares do norte.

Na beira do abismo existe a morte  
para quem não sabe flutuar como a flor.

**DU NASCIMENTO**, in Marginal Recife 4

Dos três caminhos, oh minha alma, nos quais  
vagueias entre as sereias, dos três caminhos, oh  
minha alma: ou te entregas inteiramente às alegrias  
da terra e apodreces, ou te absténs de toda a alegria e  
morres em odor de santidade; ou escolhes o terceiro,  
o de Ulisses insaciável e enganado, que ainda é o  
melhor.

**NIKOS KAZANTZAKIS**

## GRAVATAS

Com os olhos nos olhos  
Do horizonte das velhas metrópoles  
Fritando hambúrgueres  
Enchendo sacos de supermercados  
Vendendo piratas na rua  
Lavando vidros de carros  
Parados no semáforo  
Na sempre fantasmática imagem  
Desse terceiro tempo  
Em 2006, ainda negociando  
Idéias, automóveis e gravatas..

**LUCIANO NUNES**

## CORCÉIS

controlar os corcéis  
da alma,  
desembestados,  
com mão segura  
como o lastro do navio,  
seu peso em areia, em ouro:

o medo dá asa a cobra  
cria monstros na sombra  
viaja nos desvãos  
estremece os alicerces  
uiva sussurrando ruínas

## PAULA GLENADEL

(Poesia.Net nº 138 - Ano 3)

## STRIP TEASE

Jamais eu ficaria quieto  
sob o teu olhar;

que muito menos quietos,  
no direito de ir e vir,  
sobre teu corpo,  
seriam os meus olhos lívidos.

Porque sobre mim,  
bastam os sons  
dos teus vestidos:  
já me desvestem a alma.

## SOARES FEITOSA

(Criador do Jornal de Poesia,  
primeiro site poético brasileiro)

## O BELO NARCISO

Narciso demorou-se que foi decorando seu  
belo rosto nas calmas águas. O horrível  
dessas flores é que enrugam.

O homem pode ser vegetal; o que o  
desanda é a pressa dos deuses. Narciso  
mirou a sua imagem para sempre, bebeu o  
*flash* e aquilo é a sua estampa gravada, é o  
que ama e por quem se exhibe ainda tão  
esplendoroso. Tão belo!, e não ser um deus  
(que restos eles, os deuses, nos deram?).  
Eis a falha da criação: o envelhecer da  
criatura. O homem por si fraqueja e  
Narciso caminha. Folhas caem de árvores  
em estouro; o azul pálido que banha o céu  
condiz com o seu anêmico estado d'alma.  
Narciso caminha cabisbaixo e sem destino.  
O mundo é um silêncio de outono ou pior.

**WILSON VIEIRA**

(trecho de *Frutos de Arribação*)

A VOZ DO POVO É A VOZ DE

Marcelino FREIRE

## AVALANCHE

## EUNÁPIO MÁRIO

Desempregados e passando fome  
Estão chegando em levas do interior  
Às praças, às praças

Vão para os barracos ferver a miséria  
E ver na TV a sua própria dor  
Vendida em dólares

Estão sós, temem a polícia  
Descobrem a malícia, o trânsito, os sinais  
Desabam dos morros para as minhas rimas  
São as obras-primas dos neoliberais

Mais uma charge de Wellington Pinto dos Santos sobre a  
Política Nacional Recente. A vez agora é do Mensalinho!!!!





Giuseppe Ungaretti

Ninguém em sã consciência vai dizer que caridade não é um troço importante. É. E muito. O problema é que a maioria das pessoas exerce a caridade como se ela fosse a solução pra tudo, e aí esquecem ou desprezam a luta política por justiça social que, a meu ver, é uma forma superior de caridade. Assim, para essas pessoas, a caridade acaba sendo apenas uma espécie de desculpa para fugir da luta por justiça social, uma massagem no ego para abafar problemas de consciência. Ao se fazer caridade, lavam-se as mãos e esquecem-se as injustiças outras ao redor. Esquecem que essas injustiças originam-se nas relações de poder, e essas nunca são questionadas e enfrentadas porque, após se fazer caridade, todo mundo já acha que fez o possível. Esse é o problema.

LARA, in BOI DE PIRANHA (Crônicas)



email: ianomangue@elogica.com.br

**ETERNO**

Entre uma flor colhida e outra ofertada  
O inexprimível nada

**GIUSEPPE UNGARETTI**

**FARTURA**

A Edson Garcia Ribeiro

O pai cortava  
O pescoço da vaca.

Bocas riam  
Ruminantes.

O pai mugia,  
Sarcástico.

Novilha tombada.  
Novo dia.

**ÉSIO MACEDO RIBEIRO**

**TUDO MISTICISMO**

Teu corpo carrega o Rio Una  
E possui o Atlântico em chamas.  
Neste mistério singelo  
Sou apenas o espírito das águas.  
Teu coração bendiz  
A volúpia (sem literatura) dos meus escritos.  
Apaixonada, alimentas minha alma com tua alfazema  
E a elegância do meu manto azul  
Decifra tuas lágrimas de mulher da solidão.

**JOSÉ TERRA**

**EU SOUL**

Bebi do veneno dos teus seios serpente  
Ouvindo teu canto marítimo  
Li em tuas mãos a morte vespertina  
Foste Rainha & putana  
Te chamavas de gueixa na Índia  
Na Espanha bailarina  
Agora colhe meninas  
Degustando castanholas  
Atriz em fogo: heroína  
Teu sangue encanta em raios  
Parte a dança em atos  
Dragando a lua com seu cajado santo

**ALINE ANDRADE**  
In MARGINAL RECIFE 3

**VÉU DE PIRILAMPO**

E eu coloquei meus óculos escuros  
Contra a mediocridade dos néons  
Contra a agressão das almas monstruosas  
E a crueldade oculta nas manhãs  
- na penumbra amnésica anteparo  
O cotidiano fogo dos dragões.

E eu ajustei meus óculos escuros  
Mas vi gente comendo carne humana  
Crianças assaltando à mão armada  
Cheirando cola ou sendo trucidadas  
Enquanto os vaidosos declamavam  
A sua dor tão dicionarizada.

E eu saio à rua de óculos escuros  
Porque me cega a cena da injustiça  
Porque a lei só legítima a força  
Descobriu a platéia o fundo falso  
Do palco onde encerrou-se o último ato  
E se esqueceram de fechar o pano.

E eu uso sempre os óculos escuros  
Porque o mundo é uma faca nas pupilas  
Trapézio inteiro de arame farpado  
Sobre a rede de areia movediça  
A pele triturada e sem aplausos  
Prossigo encantadora de serpentes

E eu saio à noite de óculos escuros  
Porque meu corpo acende nessa hora  
Meus óculos são véu de pirilampo  
Me resguardam de dentro para fora  
Escondem o meu sol subcutâneo  
- são a nave em que chego até os homens.

**LUCILA NOGUEIRA**  
(Revista de Poesia e Crítica, 1994)  
Jornal de Poesia (Internet)

**ONDE AS ÁGUAS SE AVENTURAM...**

Se só quem possui a dádiva do vôo  
forem os pássaros,

As donas de casa  
nefelibatas  
e assalariados  
deixam já de ser humanos!

Tornam-se pseudo-pássaros,  
que mesmo sem plumagem  
conseguem

voar

**BRUNO CANDÉAS**

**AOS FOMENS**

(a Josué de Castro)

A fome não existe somente  
Quando some a vontade de comer

Some a esta falta  
Uma outra causa que falta dizer:  
É preciso entender  
Desde o início  
Que se colhe a carência  
Plantando desperdício

Pra servir na mesa da partilha  
Sem precisar de guerrilha  
O prato da cultura em vigor  
É ainda necessário aos que comem  
Que a força criadora do homem  
Produza um novo modo de consumo  
Que prescinda de absorver  
A carne que cresce apenas pra morrer  
E distribua melhor os grãos  
Que alimentavam essa carne e seu povo  
Cozinhando as sementes de um tempo novo  
Que se enraíza no poder  
Da terra, de nutrir quem nela viver.

1993. CPI do Orçamento. Os pernambucanos Ricardo Fiúza (PFL) e Sérgio Guerra (PMDB) são inocentados. Um ano antes, Alcenir Guerra foi acusado de corrupção. Em 1994, Bisol (PSB) e Guilherme Palmeira (PFL) são acusados de corrupção e retirados de suas chapas. Engraçado, é que o indiciado de hoje pode ser o relator de amanhã.....Que o diga Abi-Ackel. Te prepara, Zé Dirceu!

Ouvi no rádio uma pergunta: *Você concorda que a maconha seja utilizada para o tratamento da esclerose múltipla?* Mas, claro! Os governos deveriam acabar preconceitos em nome da Ciência. Estamos onde, na Idade Média?...

1995. Protestos e manifestações marcam as visitas de FHC a várias capitais, inclusive Recife; escândalo do Sivam envolve Ministério da Aeronáutica; Pasta Rosa envolve políticos que teriam recebido dinheiro de empreiteiras para se eleger em 94. E o ex ainda é categórico: "A Ética do PT é roubar".

Quando deram o título de "Cidadão Pernambucano" a FHC, a nossa Assembléia foi rápida na aprovação. Quando sugeriram o nome de Vito Miracapillo, foi aquele bafafá! Padre, o senhor não precisa desse tipo de cidadania, não. Vá por mim!

**BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO**

IVAN MAIA